

**Trajetória acadêmica e perspectivas acerca
do turismo sob o olhar de Colin Michael Hall**
*Academic background and perspectives on tourism
under the eyes of Colin Michael Hall*

Elayne Gouveia da Silva

Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. Natal /RN,
Brasil
Email: elaynegouveia@hotmail.com

Rodrigo Cardoso da Silva

Doutorando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
Natal/RN, Brasil
Email: drigorcs@hotmail.com

*Artigo recebido em: 24-02-2015
Artigo aprovado em: 23-11-2015*

RESUMO

Este trabalho versa sobre a visão do Colin Michael Hall na temática do turismo. Para analisar essa temática focou-se em duas leituras principais como parâmetro para a discussão. A primeira é a obra “Planejamento turístico: política, processo e planejamento” e, a segunda, “*Turismo como El Ciencia Social de La Movilidad*”. Estas obras marcam a mudança de visão do autor, onde o mesmo se dedica a fomentar um novo olhar sobre o turismo suscitando sete aspectos para se pensar no turismo. O objetivo deste artigo é analisar a visão de Colin Michael Hall acerca do Turismo. Como metas intermediárias pretende-se, a partir da compilação de informações sobre sua vida acadêmica e suas principais contribuições realizar uma breve crítica. Para o trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, e entrevista com o autor. Como resultado obteve-se uma reunião das principais ideias e posições ideológicas do autor, e algumas de suas contribuições com o estudo do turismo.

Palavras-chave: Teoria do Turismo. Colin Michael Hall. Turismo.

ABSTRACT

This work deals with the view of Colin Michael Hall on the topic of tourism. To examine this issue has focused son two readings as the main parameter for the discussion. The first is the work "tour Planning: policy, process and planning" and the second, "Tourism as El La Ciencia social MOBILITY". These works mark a change in the author's view, where it is dedicated to fostering a new perspective on tourism raising seven aspects to think about tourism. The objective of this paper is to analyze the vision of Colin Michael Hall on Tourism. As intermediate goals intended, from the compilation of information about his academic life and their main contributions make a brief critique. The work made use of literature search, and interview with the author. As a result obtained a meeting of the main ideas and ideological positions of the author, and some of his contributions to the study of tourism

Keywords: Theory of Tourism. Colin Michael Hall. Tourism.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido com o intuito de reunir as considerações mais significantes de Colin Michael Hall sobre o Turismo, pois há um grande debate na academia sobre o turismo e a sua confirmação como ciência ou campo de estudo interdisciplinar. Nesse sentido, essa proposta tentará ilustrar melhor o posicionamento do autor.

Considerando a gama de autores e seus mais diversos pontos de vista sobre Teoria, Planejamento e Gestão do Turismo, é fundamental o conhecimento dessas diferentes abordagens e de que forma e/ou por quais cientistas foram influenciadas no processo de construção do posicionamento particular de cada autor, frente à essas abordagens.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a visão de Colin Michael Hall acerca do Turismo. Como metas intermediárias, pretende-se, a partir da compilação de informações sobre sua vida acadêmica e suas principais contribuições, realizar uma breve análise de suas obras e publicações disponíveis no Brasil. E, por fim, correlacionar as perspectivas de Hall sobre a questão ciência *versus* turismo, fazendo uma conexão com base na obra de Kuhn, “A estrutura das revoluções científicas” abordada nos debates em sala de aula.

Para alcançar tais objetivos, a metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, consulta em endereços eletrônicos acadêmicos (tais como: *Ebrury*, *Google Academic* e a *Canterbury-nz.academia.edu* entrevista com o autor.. A entrevista composta por perguntas abertas via e-mail com contato direto ao autor Colin Michael Hall, foi realizada no dia 09 de maio de 2013. Os temas abordados tratavam a respeito de sua concepção sobre turismo. Tendências sobre o futuro na pesquisa em turismo, bem como seus influenciadores.

O tratamento dos dados se deu de forma descritiva, para que fosse possível delinear uma linha lógica de pensamento, conduzindo o leitor ao objetivo proposto. Ressalta-se que não foi possível optar por uma análise documental aprofundada, tendo em vista a pluralidade de trabalhos publicados em periódicos internacionais, cujo o acesso é restrito

2. BREVE BIOGRAFIA DE C. M. HALL

C. M. Hall possui nacionalidade australiana, iniciou sua formação acadêmica em Ciência Política, fez mestrado em Geografia e Gestão de Recursos. Em seguida fez doutorado em Geografia do Turismo, e por fim, doutorado honorário em Turismo e Estudos do Norte.

Desde o início de sua formação profissional até a atualidade, Hall ministrou diversas disciplinas, como: *Marketing* e gestão do Turismo; Geografia Humana; Ciência política e Estratégia de *marketing* (Academia, 2013)

O campo de estudos de Hall é bastante abrangente. Segundo pesquisas, compreende tais linhas: Desenvolvimento Regional e *marketing* Social/verde; *Branding* e *marketing*, conservação do meio ambiente e mudança climáticas; Gestão de Eventos; Gastronomia e Hospitalidade; Desenvolvimento regional com enfoque no empreendedorismo, inovação, e elaboração de políticas; e Negócios internacionais. (Academia, 2013)

Além disso, o autor também investiga como novas abordagens, as temáticas: Consumo Sustentável, Implicações para os negócios, Meio ambiente e viagens; Pessoas temporárias: Mobilidade laboral, Expatriados e desenvolvimento econômico; Implicações da alta do petróleo/preços da energia para o turismo; e Turismo, viagens e biossegurança (Dados da Entrevista, 2013).

Geralmente, Hall utiliza metodologias baseadas em estudos comparados; análise de conteúdo; técnicas de observação; história oral; etnografia; análises de políticas públicas; levantamento, inquéritos e sondagem.

Dentre suas principais publicações para a comunidade científica, estão as obras: “Planejamento Turístico: políticas, processos e planejamento” e “*El turismo con La ciencia social de La movilidad*”, as quais serão abordadas a seguir.

O autor tem cerca de 230 artigos publicados e cerca de 60 publicações entre livros e capítulo de livros. Desde 2009, foi citado em publicações 14603 vezes, e um índice total de citações de 24446 vezes, considerando todas as suas publicações, segundo a página eletrônica *Google Academic* (consulta realizada no mês de outubro, 2014). Iniciou suas publicações por volta do ano de 1987.

3. “PLANEJAMENTO TURÍSTICO: POLÍTICAS, PROCESSOS E PLANEJAMENTO”

Partindo da premissa de que o turismo está intimamente ligado às questões de desenvolvimento sustentável, inicia-se o entendimento sobre a obra: “Planejamento turístico: políticas, processos e planejamento”, cuja importância é destacada em sua ampla utilização por docentes, discentes e pesquisadores de turismo e áreas afins nos mais diversos países, e na sua inserção em bibliografias como leituras obrigatórias ou complementares de inúmeras

disciplinas presentes em programas de graduação e/ou pós-graduação, principalmente em Turismo.

O autor buscou evidenciar a problemática do planejamento em turismo através da provocação dos leitores acerca dos conceitos que permeiam o campo em que atua o planejamento. De modo que se tornasse possível compreender a irracionalidade presente em casos onde o planejamento foi falho, e usá-la criativa e positivamente na prática. Para isso, realiza uma exposição e discussão sobre a importância de conceituar sistema turístico, valores, relacionamentos, definição de problemas, escalas e meios pelos quais os problemas são solucionados, desenvolvendo como passo inicial a preocupação com as questões sustentáveis.

Segundo Hall (2001), o planejamento pode ser entendido como processo de decisão. Possui uma projeção sobre o futuro de determinada área, por isso baseia-se no conjunto de decisões que serão colocadas em prática, a fim de cumprir metas pré-estabelecidas de acordo com meios proferidos.

O planejamento turístico, segundo a tradição de análise política seguida neste livro, é um estilo de governo que envolve perspectivas estratégicas de longo prazo, voltadas para a atividade. Esse planejamento em turismo também pode ser instrumento desafiador de formas de governo caso os valores das partes interessadas não forem atendidas.

A questão central em relação ao desenvolvimento sustentável é estabelecer uma forma equilibrada de desenvolvimento que nos permita conservar o ambiente natural, e explorar o turismo assegurando o crescimento econômico. Visto que o turismo é uma atividade que pode gerar inúmeros impactos no ambiente quando praticado em meio ao desconhecimento dos valores ambientais (fauna, flora e meio físico) de um determinado local.

Hall (2001) ressalta que o planejamento turístico é um estilo de governo que envolve perspectivas estratégicas de longo prazo voltadas para a atividade pública e a tentativa de interrelacionar diferentes esferas da atividade.

Considera ainda, que os planejadores de turismo precisam compreender a influência das mudanças e adaptá-las adequadamente, visto que o planejamento está sujeito a erros.

A eficiência das ações de planejamento e a facilidade de implementá-lo varia grandemente, e as tentativas de agir quanto [...] a problemas geralmente serão frustradas pela falta de medidas de último recurso. Basta dizer porque parte da capacidade de planejamento reside na combinação imaginativa de soluções legais, negociação, mediação e persuasão” (Selman, 1992, 11).

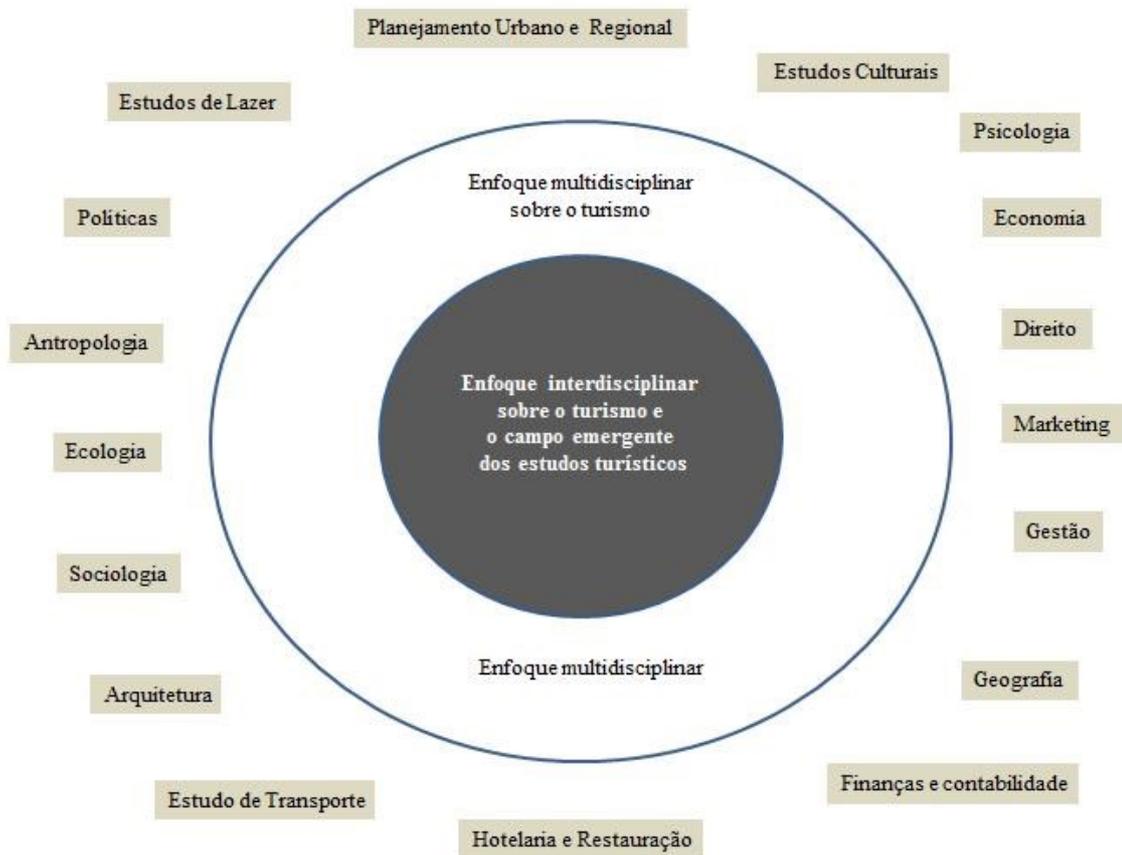
Hall finaliza afirmando que, apesar da potencial contribuição do planejamento turístico para formas mais sustentáveis de turismo e a criação de localidades sustentáveis, o planejamento “não deve alegar ter a capacidade instantânea de solucionar problemas complexos”.

4. “EL TURISMO COMO LA CIENCIA SOCIAL DE LA MOVILIDADE”

Nessa obra em destaque o autor faz um apanhado sobre a temática do turismo, sustentabilidade, políticas públicas, e acrescenta ainda uma profunda discussão sobre teoria do turismo e o futuro das pesquisas em turismo, tema pouco discutidos em suas obras. Na visão de tal teórico é necessário despender um maior esforço na pesquisa em turismo, a introdução dessa temática em sua obra mostra claramente tal preocupação, sendo assim, o autor abarca vários pontos importantes para serem discutidos. A seguir, segue maior detalhamento dos pontos considerados por Hall, como preponderantes para se pensar no futuro das pesquisas em turismo.

O primeiro ponto para iniciar um voo panorâmico nessa obra, é o olhar que o autor vislumbra sobre o turismo que na sua concepção, a maneira mais adequada para se referir ao turismo é como um campo de estudos com inúmeros enfoques filosóficos diferentes, e que este campo tem uma vasta abertura para estudos empíricos (HALL, 2005,2013) A seguir a figura 01 deixará expresso de forma didática esse posicionamento.

Figura 01: Campo de estudos do turismo



Fonte: Hall, 2005

Nesse enfoque, um dos principais problemas encontrados pelos estudantes do turismo apontados pelo autor é chegar ao enfoque interdisciplinar requerido para fundamentar suas pesquisas, justamente o segundo círculo onde se é necessário articular melhor os conhecimentos de várias disciplinas para pautar as discussões e argumentações a um nível aceitável de conhecimento.

O segundo ponto de destaque abordado pelo autor nessa obra é sobre um positivismo dedicado ao turismo pelo Estado, visto que a maior parte dos estudos sobre turismo busca sempre mostrar índices e variáveis positivas, deixando de lado o rigor necessário para estudos acadêmicos.

Já o Terceiro ponto é que o turismo precisar deixar de ser apenas visado pelo seu lado econômico e passar a ser estudado e discutido por outros aspectos tão relevantes quanto à economia. Dessa forma, o autor faz o seguinte questionamento: “*para que e para quem está sendo produzido o conhecimento?*”. Buscando uma reflexão ampla dos âmbitos da política, sociedade e da própria essência da atividade turística.

Por fim, o quarto ponto relevante destacado por essa obra é sobre os sete aspectos discutidos para se pensar em uma teoria do turismo de forma mais adequada, são eles:

- 1º Pensar em turismo é pensar no capitalismo moderno (vertente do consumo e identidade);
- 2º Pensar nas escalas: global e local;
- 3º Porque as pessoas permanecem imóveis, o que as impede de viajar;
- 4º Reconhecer a importância da natureza, conceituar a produção conexa entre social, espacial e natural;
- 5º Diferentes classes de movimentos (turismo, imigração, diáspora, transnacionalismo, e casa); movimento provoca movimento;
- 6º Discutir o conceito de *Espaço e Tempo*;
- 7º Posicionalidade: múltiplas visões de ângulos diferentes.

Para Hall pensar no turismo moderno é pensar no capitalismo, ou seja, o planejamento deve ser ordem prioritária, tendo em vista que as oscilações de perda e ganhos são constantes na dinâmica de mercado, por esse motivo é preciso pensar na forma mais eficiente e viável para se planejar o turismo. Tudo isso sem esquecer que o fenômeno turístico está sustentado por uma base social capitalista.

O segundo aspecto levantado pelo autor se refere às escalas que são empregadas nos estudos de turismo, e aponta isso como uma debilidade, pois é comum as extrapolações de escalas locais, regional e local, e essa confusão acaba deixando os estudos débeis de recorte espacial.

Estudar as motivações das pessoas para o movimento, porque não se movimentam é outro aspecto recomendado pelo autor. Essa expressividade a esse elemento da “mobilidade” é tanto que está dedicado o título e um capítulo, dessa obra. Isso mostra a posição de Hall (2001) acerca do objeto do turismo que é em sua visão a “*movilidad*” ou mobilidade e/ou movimento. Acrescenta-se ainda as diferentes classes ou tipos de movimentos que são de interesse do campo de estudo do turismo.

Reconhecer a importância da natureza, engendrando o interesse social e a produção do espaço. Sendo assim, o autor solicita pensar na natureza não só como meio de promoção de *marketing*, mas realmente alcançar um interesse social, aliado a conservação de espaços naturais. Com esse ponto, Hall tentar afastar aqueles que utilizam da proteção ambiental como

mero requisito mercadológico ou fetiche de mercado, e passa a compreender os recursos naturais como um bem comum, para servi aos interesses das comunidades locais.

Discutir o conceito de espaço e tempo, aplicando a geografia do tempo, tema esse proposto pelo o autor, pois o tempo impõe certas limitações ao corpo humano. Tal aspecto sugerido por Hall, na obra em destaque, merece um aprofundamento por estudiosos em turismo, pois poderá imbricar em um novo modo de visualizar a temática do turismo.

Por fim, o aspecto da posicionalidade, que trata de analisar de forma diferente, os mesmos fenômenos, dependendo de como, ou de quem observa tal ação. A posição do observado em relação ao fenômeno.

Em suma essa obra de C. Michael Hall, marca a mudança de visão do autor acerca da sua concepção teórica sobre o turismo, onde o mesmo tenta suscitar elementos que possam vir a compor uma discussão que possa articular uma teoria do turismo baseado na mobilidade e geografia do tempo, sem deixar de valorizar o nexu espaço natural.

5. PRINCIPAIS INFLUENCIADORES DE C.M. HALL

Nesse tópico despontarão os principais autores teóricos que fundamentaram o pensamento e influenciaram seu trabalho nas temáticas. A seguir o Quadro 01 mostrará todos os teóricos que de forma direta ou indireta participaram da formação e do posicionamento do C. Michael Hall sobre as temáticas que ele se propôs a pesquisar.

Quadro 01: Influenciadores de C. Michael Hall

AUTOR	ÁREA DE ATUAÇÃO
DAVID HARVEY	Geografia Humana
YI FU TUAN	Geografia Humana
TORSTEN HAGARSTRAND	Geografia Humana
ALFRED CROSBY	Geografia e Biologia
RODERICK NASH	Meioambiente
STEPHEN LUKES	CiênciaPolítica
CHARLES DARWIN	Biologia
DONALD WORSTER	HistóriaAmbiental
GIANDOMENICO MAJONE	CiênciaPolítica

Fonte: Entrevista concedida pelo o autor, 2013

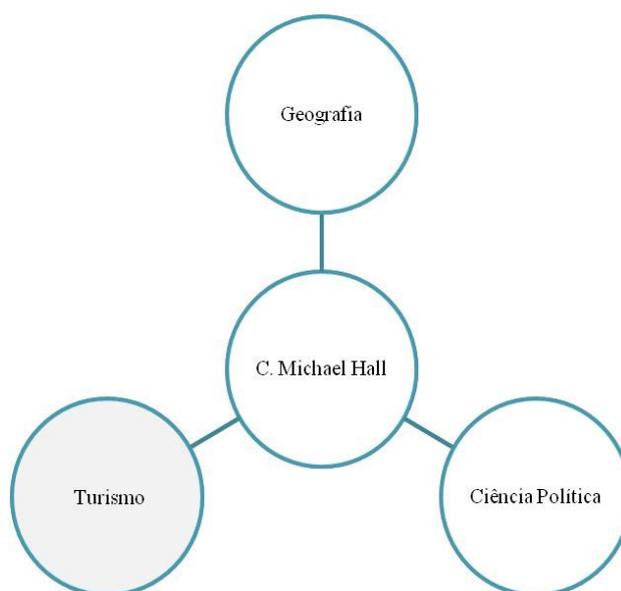
Basicamente é possível agrupar esses teóricos em duas temáticas específicas. Uma delas é da geografia, ligada principalmente às questões ambientais e das relações do homem com o espaço (meio ambiente). A segunda é a ciência política, no que diz respeito às relações de poder, análise de políticas públicas, bem como a elaboração e o planejamento de políticas.

Para o grupo da temática da Geografia podemos vincular o David Harvey como um geógrafo com forte laço com o marxismo um dos mais renomados pesquisadores da geografia humana. Yi Fu Tuan, também é geógrafo, atuou bastante na história ambiental, percepções e valores sobre o meio ambiente foi um tema preponderante nas suas pesquisas. Torsten Hagrstrand, Geógrafo que desenvolveu suas pesquisas em migração, difusão cultural e geografia cultural. Donald Worster, teórico da história ambiental. Alfred W. Crosby, é um historiador, desenvolveu suas pesquisas principalmente na geografia e biologia. Por fim, o Roderick Wash trabalhou em educação ambiental, estudos ambientais e na história ambiental.

Para o segundo grupo de influenciadores sobre da Ciência Política, pode-se listar o Geandomenico Majone, um matemático, pós-graduado em economia política, e doutorado em estatística, desenvolveu suas pesquisas na área de governança regulatória. Stephen Lukes, teórico das ciências políticas, influenciado pela a sociologia de Durkheim e estuda principalmente as relações de poder.

Os demais campos de estudos ou temáticas abordadas pelo C. M. Hall, são derivadas desses dois principais fluxos de conhecimento que impulsionaram a pesquisa do autor, e são deles que se derivam os demais desdobramento de sua atuação como pesquisador.

Figura 02: Composição teórica



Fonte: Entrevista concedida pelo C.M. Hall. Adaptado da lista de influenciadores do autor, 2013.

Para a temática do turismo três teóricos tiveram papéis importantes, são eles: Roy Wolfe, David Mercer e Alfred Runter. Devido as barreiras da língua ou da pouca influencia o Roy Wolfe e David Mercer, foram poucas e até insignificantes, quando não difusas as informações levantadas nesse estudo sobre esses autores, sendo assim preferiu-se optar por não expor informações relevantes sobre estes autores, para não correr o risco de ser leviano ou inverídico, porém sobre Alfred Hunter, pode-se afirmar que é um estudioso sobre conversação de parque nacional, nos Estados Unidos.

A Figura 02 apresenta um esquema que expressa a composição teórica fundamental de Hall. Exibe de maneira clara e objetiva, tal composição teórica que norteou as discussões bem como as pesquisas do autor. Além disso, serve como ponto norteador para os leitores, e assinar as perspectiva que aparecer em suas obras e discussões.

Nesse sentido, o autor aprimora as teorias da geografia e da ciência políticas e as conforma para entender o turismo e suas reverberações na Nova Zelândia, Escócia e Austrália, países que concentram as suas principais obras.

6. PERSPECTIVAS DE C. M. HALL SOBRE O TURISMO

Sabe-se que os estudos acerca da Epistemologia do turismo iniciaram apenas na década de 1990. De acordo com Lohmann e Panosso Netto, (2008) isso se deve ao fato de que, em sua maioria, os investigadores da área estavam mais interessados em questões práticas da atividade, como gestão, planejamento e políticas públicas, entre outros. No entanto, a necessidade de se preencher a lacuna sobre debates filosóficos do turismo têm provocado nos pesquisadores o interesse em conhecer os critérios que avaliam ou os elementos que compõem uma ciência.

Lohmann e Panosso Netto (2008) consideram que para todas as ciências, a epistemologia é importante porque estabelece uma revisão do conhecimento de determinado assunto e oferece critérios para a aceitação desse conhecimento.

Sobre Thomas Kuhn (1962) na obra clássica; “A estrutura das revoluções científicas”, Lohmann e Panosso Netto (2008) consideram que:

Segundo essa teoria, as comunidades científicas, em algum momento, chegam a um ponto na estrada do conhecimento em que não conseguem mais avançar, seja por estarem indo pelo caminho errado, seja por estarem utilizando métodos inapropriados ou por não haver mais condições de seguir a teoria e as leis por elas mesmas propostas. Neste momento, é necessário romper como paradigma vigente e tentar uma nova abordagem para o problema proposto. Lentamente vai sendo

construído um novo modelo científico, que acaba por substituir seu antecessor e, assim, ocorrem os saltos, as rupturas teóricas (e de paradigmas) que fazem o conhecimento avançar”.(Lohmann & Panosso Netto, 2008, p. 21)

Nesse sentido, vários pesquisadores defendem seus pontos de vista e realizam suas análises a respeito da questão do debate em torno do “turismo” ser considerado ciência ou não. Lohmann e Panosso Netto (2008) detalham as três correntes distintas em que se enquadram o posicionamento de autores a respeito dessa discussão:

a primeira diz que o turismo não é uma ciência, mas está trilhando o caminho para tornar-se uma, pois está passando pelas mesmas fases de outras ciências que surgiram no início do século XX, tais como a Antropologia e a Etnografia. A segunda corrente diz que o turismo não é e nunca será uma ciência, pois se constitui apenas de uma atividade humana, e é auxiliado pelas ciências em seus estudos. A argumentação deste grupo diz que os estudos turísticos não possuem um objeto de pesquisa claro e definido, nem um método de estudo particular, o que o inviabiliza de se tornar uma ciência. O terceiro grupo de pesquisadores diz que o turismo é uma ciência por possuir um corpo teórico maduro e relativamente grande; todavia, esses pesquisadores ainda não conseguiram comprovar esta afirmação por meio de seus estudos”. (Lohmann & Panosso Netto, 2008, p. 23)

Segundo Hall (2013) (Dados da entrevista, 2013), “O Turismo não deve ser considerado como ciência. Através das análises dos estudos na literatura, conclui-se que o Turismo é um campo de estudos que possui uma série de fundamentos filosóficos diferentes”. Ele ainda ressalta “Algumas áreas são abertas a ciência empiricista e outras não, e devido a isso surgem os diferentes modos de aplicação e pontos de vista como é o caso do turismo”. Esse posicionamento do autor reforça a concepção da sua formação, tendo em vista que a geografia e ciência política são suas principais áreas de conhecimento. Nesse sentido é possível afirma que Hall, faz uma leitura do turismo partindo do filtro dessas duas áreas, como representando na figura 02 onde o turismo aparece ilustrado de forma diferente das outras áreas, pois em sua visão só é possível interpretar o turismo como campo de estudo de outras áreas.

O desafio na transformação de pensar o turismo como ciência ou não está na superação dessa ótica, no entendimento do autor só é possível entender o turismo se estiver fundamentado por um óculo (filtro) de uma ciência já com alguma consolidação acadêmica e aceita por uma comunidade.

Os desafios em que o Turismo encontra-se, segundo Cooper, Sherperd e Westakle (2001) estão relacionados a três elementos: o tempo de existência da área, a multidisciplinaridade e a fragmentação da educação em Turismo. Os mesmos autores

consideram a debilidade histórica do Turismo como um entrave, quando comparado a outros campos de estudos que possuem teorias consolidadas.

C. M. Hall corrobora com Cooper *et al.*, (2001), principalmente no tocante a multidisciplinaridade e a fragmentação da educação em Turismo. Sob esses aspectos, revela-se que o Turismo ao se aproximar de disciplinas mais consolidadas como geografia, economia e outras, acaba enfraquecendo seu próprio corpo de conhecimento. E por último, a falta de direcionamento para o desenvolvimento da teoria e conseqüentemente de uma estrutura abrangente dentro da qual a matéria possa ser ensinada Cooper, et al, (2001 como citado em Sogayar & Rejowski, 2011,p.42).

Segundo Sogayar e Rejowski (2011), analisando as últimas décadas o conhecimento científico em turismo evoluiu ao se analisar as quatro plataformas descritas por Jafari (2005): defesa (décadas de 1950 e 1960), advertência (década de 1970), conciliação ou adaptação (1980) e conhecimento básico (década de 1990). Teorias sobre o desenvolvimento turístico que não reconhecem a ética e os valores devido ao mito da objetividade centrado no paradigma científico positivista, ainda são a base para o desenvolvimento de pesquisas na área:

O desafio do séc. XXI é encontrar uma postura ética no conhecimento do turismo para ultrapassar o paradigma da objetividade. É necessário um paradigma de pesquisa pleno de valores é necessário posições éticas que precisam ser assumidas e decisões questionadas. (Macbeth, 2005, p. 963)

Portanto, o que foi exposto contribui no processo de entendimento do posicionamento de Hall acerca do turismo, bem como a visão de outros autores que compartilham desse pensamento ou não, porém com o objetivo maior de enriquecer o debate bastante necessário a respeito da teoria do Turismo. Hall,encara o turismo como um campo de estudo bem mais abrangente que as atividades econômicas, extrapolando para uma atividade com um peso político social e ambiental consistente, pois lida diretamente com essas interfaces, e que as mesmas precisam estar integradas em um plano maior.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas obras, aqui comentadas e analisadas mostram a passagem do C. M. Hall como um autor que compreendia o turismo dentro da perspectiva da Teoria dos sistemas. No entanto, suas obras posteriores retratam essa mudança de postura, principalmente quando ele assume que o objeto intrínseco para o turismo seja a mobilidade, e seus demais desdobramentos. Sendo assim, ele passa de autor paradigmático para a busca de uma nova abordagem, diante dos parâmetros que o Panosso Netto (2005), utilizou em sua obra “*Filosofia do Turismo*”.

Dessa forma, o C. M. Hall se torna um autor que deve ser necessariamente consultado quando se trata das temáticas de planejamento, políticas públicas, produção do espaço relacionado ao turismo, meio ambiente e turismo.

Outra contribuição que necessita de destaque nesse artigo, é sobre os aspectos que o C. M. Hall julga ser necessário discutir com mais afinco na busca por fundamenta uma teoria do turismo, assinalando caminhos alternativos para a produção do conhecimento em turismo.

Realizar essa pesquisa foi assumir um desafio, pois a maior parte das obras do autor só foi publicada em outras línguas (inglês e espanhol), além da questão da distância geográfica. A entrevista via e-mail foi o único meio de comunicação aberto ao autor, sendo este o fato que mais contribuiu com análise dos seus influenciadores na construção da sua carreira acadêmica. Ressalta-se que mesmo limitando a interação entre entrevistador e entrevistado, no sentido de discutir mais afundo sua visão sobre o turismo, houve uma comunicação escrita rica em dados.

Essa pesquisa instigou um mergulho investigativo na temática da teoria do turismo e as suas interfaces com a interdisciplinaridade e campo de estudo de outras ciências. E, embora ainda não se encontre consolidadas tais discussões surgem a cada investida uma nova abordagem para enxergar de forma diferenciada o turismo. Espera-se que esse estudo possa facilitar a busca de referências para futuras pesquisas, e suscitar a discussão da teoria metodológica do turismo.

REFERÊNCIAS

- Cooper, C. Sheperd, R. & Westlake, J. (2001) *Educando os educadores em Turismo. Manual de educação em Turismo e Hospitalidade*. (R. N. S. Dias, Trad.) São Paulo: Rocca.
- Hall, C.M. (2001). *Planejamento Turístico: políticas, processo e planejamento*. São Paulo: Contexto.
- Hall, C. M. (2005). *El turismo como Ciencia Social Del La Movilidad*. (V. M. P. Medicina, Trad.) Madri: Editorial Sintesis.
- Hall, C.M. (2001). *Planejamento Turístico: políticas, processo e planejamento*. São Paulo: Contexto.
- Lohmann, G., Netto, A. P. (2008). *Teoria Do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas*. São Paulo: Aleph.
- Panosso Netto, A. (2005). *Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph.
- Perfil, Colin Michael Hall. Recuperado em 10 de maio, 2014 de <http://scholar.google.com/citations?user=d5GFhXYAAAAAJ&hl=pt-BR>. <http://www.frias.uni-freiburg.de/interdisziplinaere-fellowships-en/fellows/michael-hall>.
- Jafari, J. (2005). El turismo como disciplina científica. *Política y Sociedad*. 42(1), p.39-56.
- Kuhn, T. S. (2006). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. (9a ed.) (B. V. Boeira e N. Boeira. Trad.). São Paulo: Perspectiva
- Macbeth, J. (2005). Towards an ethics platform for tourism. *Annals of Tourism Research*, 32(4), p.962-984.
- Academia. (2013). *Publicações e informações gerais de Colin Michael Hall*. Recuperado em 10 de maio, 2013 de <https://canterbury-nz.academia.edu/CMichaelHall/>
- Selman, P. (1992). *Environmental Planning: The Conservation and Development of Biophysical Resources*. Londres: Paul Chapman Publishing.
- Sogayar, R. L, Rejowski, M. (2011). Ensino superior em Turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. *Revista Visão e ação*, 13(3), 282-298.